

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Equipe de governo estará na disputa de 2026

O governo Ibaneis tem pela frente pouco mais de quatro meses com a atual composição. Por causa das eleições de 2026, uma boa parte do primeiro escalão vai se desincompatibilizar para concorrer a algum cargo público — sem contar o próprio governador Ibaneis Rocha (MDB), que deixará o Palácio do Buriti para a vice-governadora Celina Leão (PP) e disputará o Senado. Celina é pré-candidata ao GDF. Quem são os secretários que devem deixar o cargo em abril para disputar eleições:

Joel Rodrigues/ Agência Brasília



Casa Civil

Gustavo Rocha (Republicanos) deve integrar como vice a chapa de Celina Leão ao GDF. Braço direito de Ibaneis, ele deixará em seu lugar alguém que ajude a tocar o trabalho em sintonia com Ibaneis e Celina.



Ed Alves/CB/D.A Press

Governo

José Humberto Pires é quem toca as obras do governo Ibaneis e desfruta da confiança total do governador. É uma aposta para mandato de deputado federal pelo MDB.



Carlos Vieira/CB Press

Cultura e Economia Criativa

Cláudio Abrantes (PSD) teve expressiva votação em 2022, mas não se elegeu deputado distrital, como pretendia. Agora deve tentar novamente retornar à Câmara Legislativa.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Desenvolvimento Social

Ana Paula Marra tem o apoio do governador Ibaneis Rocha e da primeira-dama Mayara Noronha Rocha. É um dos nomes para a disputa a deputada distrital.



Minervino Júnior/CB/D.A Press

Educação

Helvia Paranaguá é um dos nomes da cota do governador Ibaneis para disputar um mandato de deputada federal. Deve se candidatar pelo MDB.



Ed Alves/CB/D.A Press

Justiça e Cidadania

Marcela Passamani, filiada ao MDB, chegou a se candidatar a deputada federal em 2022, mas acabou desistindo da própria eleição para mergulhar na campanha de Ibaneis. Agora, ela pode disputar uma vaga de deputada distrital ou federal.



Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Esporte e Lazer

O deputado federal Júlio César Ribeiro (Republicanos) deve concorrer a novo mandato na Câmara dos Deputados.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Segurança Pública

Presidente regional do PSDB, Sandro Avelar vem sendo incentivado a disputar um mandato de deputado federal, na onda dos bons números da segurança pública do DF. Afinal, essa vai ser a pauta principal de 2026.



Ed Alves/CB/D.A Press

Relações Institucionais

Ex-deputado distrital, Agaciel Maia será candidato a deputado federal pelo PL, por solicitação do presidente nacional do partido, Valdemar Costa Neto. O projeto foi acertado com Ibaneis.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Turismo

O ex-deputado Cristiano Araújo vai tentar um novo mandato de deputado distrital pelo MDB.



Arquivo Pessoal

Entorno

Cristian Viana é o presidente do Podemos-DF. Com o trabalho na região do Entorno, espera consagrar-se para concorrer nas próximas eleições.



Ed Alves CB/D.A Press

Juventude

André Kubitschek assumiu há um mês a secretaria recém-desmembrada da pasta da Família. Mas fica no governo apenas até abril porque será candidato a deputado pelo PSD.



Ed Alves/CB/D.A Press

Família

Ex-deputado distrital, Rodrigo Delmasso deve tentar retornar à Câmara Legislativa. Ele é filiado ao Republicanos.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

CONSCIÊNCIA NEGRA

» Entrevista | MARTA ROCHA | NEONATOLOGISTA PEDIATRA

Combate ao racismo neonatal



Confira o CB.Saúde na íntegra

Ao CB.Saúde, a médica afirma que gestantes e crianças negras são mais afetadas por partos prematuros e anemia falciforme

» ARTUR MALDANER*

O racismo neonatal foi tema do CB.Saúde — parceria do Correio com a TV Brasília — de ontem. Às jornalistas Carmen Souza e Sibele Negro-monte, a médica pediatra do Hospital Santa Lúcia e do Hospital Materno Infantil de Brasília Marta Rocha avalia que recém-nascidos negros têm mais chances de desenvolverem anemia falciforme e outras doenças colagenosas e de depósito. Ela atribui essa incidência elevada à negligência da saúde da gestante e da criança negra. Também aponta que a maioria dos prematuros são pardos ou negros e alerta, no mês de conscientização da prematuridade, sobre possíveis sequelas e a importância de vacinar os bebês que nascem antes do tempo.

Os dados oficiais deixam evidente que as crianças negras são mais vulneráveis no período neonatal do que as crianças brancas. Como você percebe isso no consultório?

As crianças negras precisam de uma atenção diferenciada porque elas estão mais sujeitas a doenças. A mais comum delas, que é mais falada, é a anemia falciforme. Mas a criança negra, considerando inclusive esse mês de conscientização da prematuridade, também nascem mais prematuras. Então, estão mais sujeitas ao baixo peso, a desnutrição, a restrição do crescimento intrauterino, a doenças pulmonares, a doenças oftalmológicas e renais, bem como as dificuldades do ganho de peso causado pela própria prematuridade.

Mas essa vulnerabilidade tem a ver com questões genéticas ou é uma questão socioeconômica?

Isso está muito relacionado com a negligência da saúde da mulher negra no período pré-natal e a dificuldade de manejo e identificação dessas doenças mais prevalentes. É exemplo a anemia falciforme nas nossas crianças, que, às vezes, não tem o rastreio da doença no teste do

pezinho e a identificação precoce ainda no período neonatal. Então, elas começam com manifestações clínicas de dor articular, dor na movimentação, edema em joelhos, sangramentos, que não são valorizadas; são, às vezes, confundidas com dores do crescimento, com outras patologias e acaba sendo negligenciado o cuidado dessa criança. Então, é uma complicação na gestação e no pós.

A anemia falciforme é uma doença genética?

Sim, é uma doença geneticamente determinada. Os pais precisam ser portadores ou um deles ter a doença para que o filho nasça com ela. Ela consiste em uma má formação da hemácia, que é a estrutura sanguínea que faz o transporte do nosso oxigênio. Ela fica com aspecto de foice, e perde essa capacidade de transportar de forma adequada o oxigênio. Isso impacta em órgãos que precisam bastante dessa troca e acontece um comprometimento articular que leva à lesão daqueles órgãos e

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



ao adoecimento. Mas, se você faz o diagnóstico no teste do pezinho precocemente, ali no período neonatal, e essa criança é acompanhada pelo hematologista, com pediatra, a gente diminui muito as complicações futuras, porque elas vão ser medicadas, vão ser transfundidas nos momentos de dor e vão ser tratadas no seu manejo e garantir que elas tenham acesso ao seu autoconhecimento e a questão da saúde mental.

E em relação à prematuridade, quais são as principais sequelas?

A prematuridade é uma condição grave. Nascem, mais ou menos, 320

crianças por ano prematuras, e quase 50% dessas crianças estão classificadas como pardas ou negras no Brasil. Então, é uma taxa elevada. É um acometimento grave que pode levar sequelas importantes, em especial nos prematuros extremos, que são aqueles que nascem com menos de 28 semanas, e a maioria deles são negros.

Qual é o peso do recorte racial?

Existem algumas questões biológicas que interferem, por exemplo, que a população negra esteja em mais risco de doença hipertensiva. E a maior causa de prematuridade

no Brasil e no mundo é a doença hipertensiva da gestação. Mas também existe um recorte socioeconômico importante, que leva um impacto grande nas gestantes.

Qual é a importância da vacinação dessas crianças?

É importantíssimo. É muito comum as mães acharem que os bebês prematuros não precisam tomar, e falam: “Ai, tadinho, ele já sofreu tanto, eu não vou dar vacina”. Mas a vacina é muito importante.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti